

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**INSTITUTO DE ARTES**  
**DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS**

**"PAIXÃO E MORTE DE JESUS CRISTO": ANÁLISE DO ESPETÁCULO DO  
GRUPO TERRA NOSSA E DE SUA IMPORTÂNCIA PARA O CENÁRIO  
ARTÍSTICO DO MUNICÍPIO DE SENA MADUREIRA**

Tânia Maria Oliveira dos Santos

SENA MADUREIRA - AC  
DEZEMBRO / 2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS

**"PAIXÃO E MORTE DE JESUS CRISTO": ANÁLISE DO ESPETÁCULO DO  
GRUPO TERRA NOSSA E DE SUA IMPORTÂNCIA PARA O CENÁRIO  
ARTÍSTICO DO MUNICÍPIO DE SENA MADUREIRA**

Tânia Maria Oliveira dos Santos

Trabalho de Conclusão do Curso de Teatro,  
habilitação em Licenciatura, do  
Departamento de Artes Cênicas do Instituto  
de Artes da Universidade de Brasília.

**Orientadora: Prof<sup>a</sup> Júlia Alves  
Rodrigues Carvalhal**

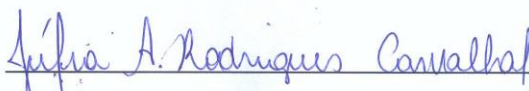
*Dedico esta pesquisa inicialmente à Deus, pois desde o começo do curso ele tem me ajudado e, sem a sua ajuda, eu não teria realizado este trabalho e por ter me dado a sabedoria e a paciência para trilhar essa jornada. À minha família, em especial à minha mãe, Maria de Fátima, minhas irmãs Raimunda, Tatiana e Gleice, á minha tia Maria Rodrigues, minha Filha Willyany e meu esposo Wederson, pelo apoio e paciência para que eu pudesse concluir essa caminhada.*

TÂNIA MARIA OLIVEIRA DOS SANTOS

**"PAIXÃO E MORTE DE JESUS CRISTO": ANÁLISE DO ESPETÁCULO DO  
GRUPO TERRA NOSSA E DE SUA IMPORTÂNCIA PARA O CENÁRIO  
ARTÍSTICO DO MUNICÍPIO DE SENA MADUREIRA**

Trabalho de conclusão de curso aprovado, apresentado a UnB - Universidade de Brasília, no Instituto de Artes, Departamento de Artes Cênicas- CEN como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Teatro com nota final igual a MM sob a orientação do (a) professor (a) Júlia Alves Rodrigues Carvalhal.

**Sena Madureira - AC, 24 de novembro de 2014.**

  
\_\_\_\_\_  
**Professora Júlia Alves Rodrigues Carvalhal**

  
\_\_\_\_\_  
**Professora Mestre Vanessa Paula da Ponte**

  
\_\_\_\_\_  
**Professora Mestre Fabiana Marroni Della Giustina**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à Deus por ter me ajudado e me inspirado neste trabalho e por ter me ajudado a ingressar nesse curso tão maravilhoso de Artes Cênicas.

Meus agradecimentos a todos os meus familiares que sempre estiveram ao meu lado dando apoio para que eu pudesse conquistar mais essa vitória em minha vida. A minha orientadora, Júlia Alves Rodrigues, que me auxiliou e me ajudou nesse processo de ensino-aprendizagem.

A todos os meus colegas de curso, em especial a Fátima, a Rafaela, a Luciene e a Milse, por terem contribuído nessa jornada.

E a todas as pessoas que, de alguma maneira, ofereceram apoio e auxílio para que os meus objetivos se realizassem.

## **RESUMO**

O presente trabalho intitula-se “Paixão e Morte de Jesus Cristo: Análise do espetáculo do grupo Terra Nossa e de sua importância para o cenário artístico do Município de Sena Madureira” e tem o intuito de investigar o processo de criação do espetáculo do grupo teatral Terra Nossa da Igreja Católica de Sena Madureira – Acre, as escolhas artísticas realizadas e a criação de personagem e de cena, buscando compreender como esta produção interfere no cenário artístico da cidade. Esta pesquisa foi elaborada em duas partes: a primeira aborda a importância do grupo Terra Nossa para a Manutenção da Tradição Artística do Município de Sena Madureira e investiga as relações entre teatro, tradição artística e cultura; já o segundo momento apresenta a análise pontual do espetáculo “Paixão e Morte de Jesus Cristo”, com um panorama da produção e identificando elementos importantes do processo de criação do espetáculo sob três vertentes: Atuação, Espaço cênico e Dramaturgia.

Palavras-chave: Teatro. Tradição. Cultura. Religião.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	08
<b>1 MEMORIAL</b> .....	11
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEATRO RELIGIOSO</b> .....	12
2.1 Utilização do teatro para o discurso religioso.....	12
2.2 O espetáculo “Paixão e Morte de Jesus Cristo” na tradição cultural do município de Sena Madureira.....	17
2.3 Panorama histórico do grupo Terra Nossa.....	20
<b>3. "PAIXÃO E MORTE DE JESUS CRISTO": GRUPO TEATRAL “TERRA NOSSA”</b> .....	24
3.1 Os elementos teatrais e o processo de criação do espetáculo “Paixão e Morte de Jesus Cristo”.....	24
3.2 Atuação.....	25
3.3 Espaço Cênico .....	35
3.4 Dramaturgia .....	40
3.5 Público.....	42
<b>CONCLUSÃO</b> .....	44
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	46

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho, intitulado “Paixão e Morte de Jesus Cristo”: Análise do espetáculo do grupo Terra Nossa e de sua importância para o cenário artístico do Município de Sena Madureira tem o intuito de investigar as relações entre o teatro, a tradição artística e a cultura local, mediante o estudo da produção artística do grupo teatral “Terra Nossa”, da Igreja Católica de Sena Madureira – Acre.

Meu interesse na proposta surgiu por vivenciar há anos o evento, bem como conhecer parte dos idealizadores e o modo como se dá o processo de criação da peça, realizada em três atos: a Última Ceia, apresentada na quinta-feira Santa, a Morte de Cristo, feita na sexta-feira santa e, no Domingo de Ramos, a Ressurreição de Jesus. Se deu, também, pelo viés artístico, na maneira com que os artistas interpretam os personagens bíblicos e o processo de criação individual de personagem.

A peça é encenada desde o ano 1989 até os dias atuais, na programação da Semana Santa. Essa análise se faz necessária considerando, ainda, que é possível perceber a importância dessa apresentação para a comunidade de Sena Madureira, como valorização do desenvolvimento cultural, social e religioso.

O grupo foi criado pelo Frei Rinaldo Stecanela<sup>1</sup>, enviado pela diocese de Santa Catarina para evangelizar na cidade, que elaborou o roteiro dramático da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo baseando-se nos evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João. Após a elaboração do texto o frei, querendo catequizar os jovens, iniciou um trabalho religioso de teatro amador na igreja, a partir de relatos dos acontecimentos da semana Santa.

A encenação desta peça é uma tradição que vem passando de geração em geração, com a intenção de transmitir os ensinamentos bíblicos aos seus espectadores. Todo o elenco interpreta às personagens bíblicas tornando conhecido o ato da traição de Judas, a negação de Pedro diante do povo simples, e a crucificação e a ressurreição de Jesus. Diversos momentos envolvem, ensinam e emocionam o público, tornando-se parte da tradição cultural daquele povo.

Esta monografia considera que a análise da construção do espetáculo pode auxiliar os participantes a ampliar, transformar e enriquecer sua própria experiência cênica, já que, como será demonstrado no capítulo três, os atores não possuem nenhuma experiência artística prévia, mas, ainda assim, apresentam um espetáculo com técnicas teatrais evidentes nas cenas. É também uma forma de demonstrar o trabalho desses artistas amadores, já que a

---

<sup>1</sup> Criador e Fundador do Grupo Terra Nossa



expressividade que cada ator procura passar, através de sua personagem, é essencial pra o espetáculo teatral. É possível ver que todos os envolvidos vivenciam o espetáculo de forma intensa. Além disso, esta pesquisa poderá servir para que outros estudantes de teatro desenvolvam suas percepções analíticas, seu conhecimento acerca do teatro religioso<sup>2</sup> e do estudo de caso de uma montagem que ajudará no meio acadêmico, sendo mais uma referência no assunto.

Para a realização deste trabalho serão utilizadas importantes referências, como: Júnia Cristina Pereira, que auxiliará na discussão acerca de como elementos de teatro épico, referentes à atuação, ao espaço cênico e à dramaturgia, foram utilizados intuitivamente e são importantes na busca expressiva do meu trabalho; Patrice Pavis, que auxiliará na discussão acerca de elementos que compõe a arte teatral e dando instrumentos para análise do espetáculo; Rodrigo Monteiro, que auxiliará na discussão acerca dos signos teatrais e como eles se organiza e se estruturam no processo de constituição do espetáculo de teatro; Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001), que auxiliarão na compreensão pedagógica do sistema educacional, dentre outros. Foram estabelecidos alguns parâmetros de análise, sendo esses: a Atuação, a escolha do elenco, o trabalho técnico dos atores na construção de personagem, o espaço cênico e a dramaturgia.

Nesta pesquisa tentaremos alinhar a teoria teatral e a análise da prática do grupo Terra Nossa. Será visto, também, como a montagem do espetáculo contribui para a vida dos próprios atores, através da interação, do trabalho coletivo, da construção de cenas e da relação das personagens com o público. Os recursos metodológicos utilizados para análise são: registros fotográficos, para analisar a estética do espetáculo, histórico e levantamento de dados do grupo Terra Nossa nos acervos do grupo, do jornal local e desta pesquisadora, além de entrevistas com os participantes.

De acordo com Patrice Pavis “teatralizar um acontecimento ou um texto é interpretar cênicamente usando cenas e atores para construir a situação. O elemento visual da cena e a colocação em situação dos discursos são as marcas da teatralização” (PAVIS, 2007, p. 374). Assim, ao teatralizar a Paixão e Morte de Jesus Cristo os integrantes do grupo estão colocando em evidencia o discurso dos autos da Paixão de Cristo para construir um espetáculo, com a gestualidade corporal dos atores, seus movimentos e organizados em cenas.

Este trabalho está organizado em três capítulos. O primeiro é sobre a minha relação com o teatro e o grupo Terra Nossa, fazendo um memorial das minhas lembranças.

---

<sup>2</sup> Compreendemos como teatro religioso é usado pela igreja católica, através da arte cênica para ensinar e desenvolver temas religiosos.

O segundo aborda a importância do grupo Terra Nossa para a manutenção da tradição artística no Município de Sena Madureira, com o intuito de investigar as relações entre a prática teatral, a tradição e a cultura local. Apresenta, também, uma contextualização do teatro religioso com a sua finalidade de levar uma mensagem religiosa para o público. Ainda discorre sobre o espetáculo “Paixão e Morte de Jesus Cristo” na tradição cultural do município de Sena Madureira e o Contexto em que é apresentado, abordando a importância do grupo para a conservação da tradição artística do município, uma vez que esta tradição artística é fundamental para a comunidade e para os fiéis. Posteriormente há a análise da utilização do teatro para o discurso religioso. E, por último, será apresentado um panorama histórico do grupo, no qual será descrito o histórico da dramatização para que os leitores possam saber como o grupo se constitui e do que se trata o espetáculo.

No terceiro capítulo será analisada, como estudo de caso, a composição artística do espetáculo “Paixão e Morte de Jesus Cristo”, do Grupo Teatral Terra Nossa, com um panorama da produção artística identificando elementos importantes e descrevendo o processo de criação do espetáculo sob três vertentes: Atuação, Espaço cênico e Dramaturgia, analisando, também, os pontos positivos e negativos do processo de criação. Para esta coleta de dados foram realizadas entrevistas com os atores, com os membros fundadores do teatro da igreja, consulta ao acervo histórico<sup>3</sup> e ao o roteiro da peça “Paixão e Morte de Jesus Cristo”, e fotos da dramatização. Por fim, serão feitas as considerações finais a cerca deste trabalho, apontando os resultados da pesquisa nos seus diversos elementos e os possíveis desdobramentos da pesquisa realizada.

---

<sup>3</sup> Foram realizadas visitas ao arquivo do grupo Terra Nossa, situado em Sena Madureira, no período de 16 a 25 de Outubro de 2014.

## 1. MEMORIAL

Sou Tânia Maria Oliveira dos Santos, nasci em 15 de Abril de 1987. No município de Sena Madureira/Acre onde resido até hoje. Sempre estudei em escola pública na Educação Básica em 2009 decidi me inscrever para Artes Cênicas/Teatro, UnB/UAB 2009 — Vestibular para ingresso em cursos de licenciatura à distância, Pólo Cedup, cidade de Sena Madureira/A Curso: Teatro: Demanda Social.

Não tive tanto contato com o Teatro, mas ao fazer o curso pude perceber como o curso é importante, além de conhecer as formas artísticas presentes no mundo. A minha trajetória artística começa quando tinha 14 anos e participava do grupo da Igreja católica Nossa senhora da Conceição, com o grupo Mocidade da Renovação Carismática Católica. Nesse grupo pude conhecer como a religião é significativa para todos os fieis da igreja, e todos os anos uma dramatização da Paixão e Morte de Jesus Cristo, baseada em relatos da bíblia. Nessa época, ano de 2002, comecei a participar do grupo com o personagem do “Povo Simples”, o povo que julgava Jesus. Nessa época a apresentação era simples, todos traziam lençóis de casa para fazer o figurino do povo, e os outros faziam as cenas com vestimentas simples. Assim se deu meu contato com a linguagem artística. A encenação do Grupo Terra Nossa foi a única montagem artística que tive contato, com todos os elementos presentes em um espetáculo, como as cenas, as falas, figurino, maquiagem, etc. Particpei durante 05 anos, me tornando espectadora, papel com o qual presencio todos os anos a dramatização.

A encenação do espetáculo tem uma importância muito grande para mim, pois além de ser uma ex-participante analisei o trabalho de um grupo que há mais de 25 anos faz um trabalho de qualidade no pátio da igreja. Destarte, penso que a paixão de Cristo, é um momento marcante que é realizado anualmente em nosso município e que a população valoriza e participa. Portanto o grupo Terra Nossa leva o teatro, por meio da encenação para muitas pessoas, e essa é a maior importância para mim como arte educadora, por que o grupo leva para o publico da igreja e a comunidade em geral, um pouco sobre o teatro e seus elementos.

O que pode ser acrescentando a minha pesquisa, como participante é a maneira como eles interpretam os personagens, onde o meu estudo pode melhorar suas interpretações, gestualidade e noções de espaço cênico, para que as cenas possam ser tornar cada vez melhor.

## 2. CAPÍTULO 2

### 2.1 Utilização do teatro para o discurso religioso

É inquestionável que as artes, em todas as suas formas de expressão, constituem-se em um importante instrumento de descobertas e socialização, sendo o teatro uma forma de representação artística capaz de promover uma reflexão social que mobiliza toda humanidade. Tem sido assim desde os primórdios da humanidade, quando o homem já utilizava a linguagem cênica para transmitir suas crenças e seus valores. De acordo com Carvalho,

O conceito de teatro a que ela se refere<sup>4</sup> parece sugerir toda e qualquer organização espetacular com intenção estética evidente. Uma dança ritual indígena ou um canto invocatório, por exemplo, seriam formas que “carregam em si as sementes do teatro”, mas que não podem ser lidas com os mesmos parâmetros. As eventuais qualidades estéticas não estão em primeiro plano por não haver um público que as perceba como tais. Dirá a autora: “O componente decisivo do teatro: seu indispensável parceiro criativo, o público”, é quem define a relação com a obra. Além disso, a comunhão ritual não é coisa a que se chegue pelo debate consciente, pelas oposições dialógicas que constituirão o “drama”. (CARVALHO, 2001, p. 171-172).

Vemos assim que, segundo Carvalho, mesmo que seja possível identificar formas rituais de utilização do teatro uma vez que não havia a relação com o público, eram somente “sementes do teatro” e não a noção de espetáculo. Portanto, o teatro está presente em todas as formas de expressão, mas nem sempre como representação artística. No caso do espetáculo “Paixão e Morte de Jesus Cristo” a encenação apresenta a linguagem cênica para transmitir ao espectador uma mensagem religiosa, através da dramatização.

Vemos nos Parâmetros Curriculares Nacionais<sup>5</sup>, como auxílio na reflexão dos aspectos cotidiano da prática pedagógica do teatro, que “O teatro favorece aos jovens e adultos possibilidades de compartilhar descobertas, idéias, sentimentos, atitudes, ao permitir a observação de diversos pontos de vista, estabelecendo a relação do indivíduo com o coletivo e desenvolvendo a socialização.” (PCN’s, 1998, p.88). Nessa perspectiva, o discurso religioso se relaciona com essa visão pedagógica do teatro na forma de uma linguagem comunicativa, porque o discurso é dos homens que há relação.

<sup>4</sup> Ela, para o autor, é a autora Margot Berthold no livro História Mundial do Teatro.

<sup>5</sup> “Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s) são a referência básica para a elaboração das matrizes de referência. Os PCN’s foram elaborados para difundir os princípios da reforma curricular e orientar os professores na busca de novas abordagens e metodologias.” (Site do INEP, acessado em 09 de dezembro de 2014)

O teatro possui elementos capazes de formar uma sociedade consciente, de levantar questionamentos, de moldar toda uma sociedade. Como: valores, cultura, expressão, crença e etc. A importância desses elementos no teatro, enquanto discurso religioso, faz parte da tradição do grupo Terra Nossa e o que vem passando para o público, “alimentando” a fé de uma pequena comunidade, mediando à relação entre a bíblia e o homem. Assim, o teatro, a partir das considerações dos PCN’s, favorece uma relação entre os sujeitos que dele participam, como, por exemplo, os atores que entram em contato com a mensagem da dramaturgia e aprendem sobre trabalho em grupo, além de mostrar uma linguagem religiosa.

As artes em geral possuem fins diversos, desenvolvem diversas funções, que ora podem servir para contar uma história, ora para rememorar um acontecimento importante ou para despertar sentimentos dos mais diversos. Durante muito tempo as artes serviram como objeto de reprodução cultural, afirmação e legitimação de status social e poder, como, por exemplo, as esculturas, pinturas e arquitetura. O próprio teatro na Grécia Antiga desenvolvia funções pedagógicas e cívicas, como afirma Oliveira,

De fato, tanto na tragédia como em especial na Comédia Antiga, isto é, na comédia ateniense do século V a.C, tem sido assinalada a presença de intenção e reflexos políticos. O dramaturgo equacionava nas suas peças os problemas fundamentais da Polis, procurando oferecer possibilidades de solução e, dessa maneira, atuar pedagogicamente sobre os cidadãos reunidos no teatro. (1993, p. 71).

Já na Idade Média, de acordo com Aranha e Martins (2009), a arte serviu grandemente para ensinar os principais preceitos do catolicismo e para relatar as histórias bíblicas. E, segundo Chauí, “essa era uma função da arte pedagógica. Na época da Contra reforma, a arte barroca foi bastante utilizada para emocionar os fiéis, mostrando-lhes a grandeza e riqueza do céu, numa tentativa de mantê-los fiéis à Igreja Católica, ameaçada pela reforma protestante”. (CHAUI, 1995, p. 379-380). Podemos considerar, assim, que o teatro religioso, seguindo essas premissas de pedagogia em diferentes contextos, é uma forma de transmitir a palavra de Deus, por meio da bíblia e de seu evangelho. Então, essa característica condiz com que o grupo Terra Nossa quer, que é levar o teatro a comunidade por meio da encenação dos ensinamentos religiosos.

Neste sentido, surge a necessidade de investigar a influência exercida pelo espetáculo a “Paixão e Morte de Jesus Cristo”, o público e no grupo Terra Nossa. *A priori* vale lembrar que este modelo de espetáculo é uma prática comum em muitos lugares do País. Em

Pernambuco, por exemplo, temos o maior espetáculo que conta a história da morte, crucificação e ressurreição de Jesus Cristo que, de acordo com site oficial do evento, é considerado o maior teatro ao ar livre do mundo, com cerca de 45 anos de apresentações ininterruptas, e com uma média de 80 mil pessoas que assistem ao teatro anualmente<sup>6</sup>. Dentro do discurso religioso do grupo de Pernambuco é possível perceber que o principal objetivo deles é construir um teatro que seja uma pequena réplica da cidade de Jerusalém, para que nela ocorram as encenações da Paixão e também que o homem seja portador da palavra de Deus em todos os momentos da encenação. Enquanto que para o grupo Terra Nossa, sobre o discurso religioso, eles querem transmitir a possibilidade de construção dos atores como porta voz de Deus, tal qual está presente na Bíblia<sup>7</sup>.

Certamente, a encenação da “Paixão e Morte de Jesus Cristo”, assume modernos efeitos de sentido ao recontar a história da vida de Jesus, utilizando o discurso religioso tradicional, atualizando-o em um evento discursivo. De acordo com Orlandi, “é necessário um olhar para a exterioridade a fim de entender o discurso, uma vez que é neste que se pode observar a relação entre língua e ideologia” (ORLANDI *apud* CRUZ, 1999, p.2). A ideologia do grupo é levar os relatos bíblicos, mensagem religiosa por meio dos apóstolos mostrada em forma de dramatização. De tal modo a linguagem religiosa é levar para o público fiel da igreja uma relação de interação entre os participantes do grupo e os representantes da igreja católica.

A partir disso observamos a relação entre as concepções sociais e o discurso religioso da sociedade. Para Cruz,

No discurso o sujeito revela marcas de suas formações ideológicas que, por sua vez, se verificam nas formações discursivas, visto que é o discurso que materializa a ideologia e é por meio dele que o homem se constitui sujeito. Assim, as manifestações culturais, entre elas, o teatro, de posse do poder da palavra, reforçam e asseguram a ideologia. (CRUZ, 1999, p.2).

Na religião a ideologia funciona como um sistema de ideias que serve para propagar a religião por meio do evangelho, assim o espetáculo teatral “Paixão e Morte de Jesus Cristo”, leva para o espectador a palavra religiosa por meio da encenação, buscando, por meio do discurso, a construção de sujeitos ligados aos valores ideais do grupo. Sob outro ponto de vista Cavalcante enfatiza que “não se pode vincular religião apenas ao intelecto, visto que

---

<sup>6</sup> Paixão de Cristo: Nova Jerusalém – Pernambuco. Mais informações em: <http://www.novajerusalem2015.com.br/histPaixao.php>  
<http://www.novajerusalem2015.com.br/histPaixao.php>  
 . Acessado em: 26/09/2014.

<sup>7</sup> A edição utilizada para Bíblia é Sociedade Bíblica do Brasil

envolve emoções substanciais para a manutenção da vida e o exercício do pensamento”. Para ele, ainda,

O teatro segundo o mesmo, ao absorver o discurso religioso, se reverte de uma carga de emoções, traduzidas por meio da música, dança, encenação, a fim de reforçar ou contestar mensagens já cristalizadas. O texto teatral, ao responder pelo aparelho ideológico Igreja, traduz um dizer já sedimentado, valendo-se de mecanismos que acentuam o discurso religioso, a saber: uso de metáforas, relação com o sagrado e com um enunciado já dito em outro contexto (CAVALCANTE, *apud*, CRUZ, 2004, p.2)

Reforçando o discurso da igreja por meio da encenação, mas o teatro usa dos mecanismos cênicos, expressivos, para transmitir a mensagem já conhecida de uma forma mais interessante, mais criativa. O que então esperar da representatividade deste evento? Quais são os objetivos propostos pelo grupo na transmissão das mensagens? O teatro é utilizado para reprodução cultural e reafirmação da fé? Há uma reprodução do discurso ideológico da religião? São questionamentos fundamentais para problematizar o trabalho do grupo Terra Nossa e relacionar o teatro religioso a prática teatral, uma vez que a intenção do grupo continua sendo catequizar e o teatro é, assim, recurso para alcançar esse fim. O que podemos afirmar é que temos uma ação artística que faz parte da programação da Semana Santa nos dias em que a igreja preserva a tradição de reviver a Paixão e morte de Jesus Cristo. Temos um público que vem assistir o espetáculo que quer receber uma mensagem, porém, também se interessa pelo valor artístico da produção e também aprecia o espetáculo na sua multiplicidade de elementos artísticos.

Sabe-se que o teatro não possui unicamente a função de ensinar, nem uma função moralizante ou didática. A questão da fé, do apreço, da emoção, da colaboração, da participação voluntária e da reprodução cultural do evento é importante para compreender o discurso religioso. Assim, o grupo Terra Nossa, junto com a Igreja católica, pretende levar ao espectador uma mensagem religiosa através da dramatização da morte e ressurreição de Cristo, por meio do discurso religioso presente em cada cena e ato do espetáculo.

Verifica-se, assim, a contribuição que a Igreja apresenta para o grupo Terra Nossa, já que os participantes atores têm a oportunidade de mostrar aos fieis da igreja a história e mensagem da morte e ressurreição de Cristo, exaltando a ligação que existe, ou que pode existir, entre a comunidade católica e o teatro. Ao encenar essa passagem o grupo terra nossa está levando para os espectadores características teatrais como: a cena, os personagens, o

cenário, o figurino, e a gestualidade, além de transmitir ensinamentos bíblicos das diversas passagens da morte e ressurreição de Jesus.

A Paixão e Morte de Jesus de Cristo conta a história de Jesus de Nazaré que foi levado ao Rei Pôncio Pilatos, o governador de Roma para decidir que Jesus iria ser crucificado ou libertado, Pilatos passa a decisão para o Rei Herodes. No entanto, Herodes devolve Jesus para Pilatos, que então determina ao Povo Simples a decidir soltar Jesus ou o criminoso Barrabás. O povo então decide libertar Barrabás e condenar Jesus à morte. Jesus é entregue aos soldados que o espancam brutalmente, Jesus é lavado novamente para o Rei Pôncio Pilatos que o mostra para o povo, esperando que fosse o suficiente para soltá-lo. Mas não era, e Pilatos lava suas mãos e ordena que façam a vontade da multidão. Jesus Cristo é obrigado a carregar uma cruz pelas ruas de Jerusalém até o calvário. Lá ele é pregado á cruz, e depois de horas de tortura ele se entrega ao Pai (Deus) e morre, nesse momento acontece um grande terremoto o véu do santuário é rasgado ao meio de cima a baixo, e uma escuridão toma conta da terra por três horas. Três dias depois, Jesus Cristo ressuscita dos mortos, combatendo o pecado e a morte.

A mensagem da “Paixão e Morte de Jesus Cristo”, conduzida por um padre difere da mensagem transmitida via encenação. Conforme Monteiro, modifica-se,

O gênero do discurso, o meio de divulgação do enunciado, o público e, conseqüentemente, a própria recepção da mensagem. Dessa forma, no teatro, não se pode falar em linguagem propriamente dita, visto que na representação teatral o que se vê é um conjunto de signos de natureza diversa, com múltiplas emissões, mensagens e receptores. (MONTEIRO, 2009, p. 5).

O grupo Terra Nossa trabalha como meios de divulgação, não somente pela narrativa, mas pela recepção da mensagem que é transmitir a mensagem por meio de diferentes elementos, como: a voz, o corpo e os gestos. Assim, entendemos que são essas as grandes possibilidades do teatro na sociedade, pois a vida quando encenada, e uma vez compreendida, pode trazer de volta os seus valores. Nessa monografia foi feita a associação entre o teatro e a educação religiosa, procurando compreender o gênero de divulgação do grupo Terra Nossa e seus meios de comunicação entre seus espectadores.

Certamente o teatro desenvolve a função de discutir as questões existenciais do homem no mundo. De acordo com Moraes possui também a função “estética, catártica,



questionadora, transformadora, política e social, um obra de arte que enquanto atividade artística expressa o homem e os seus sentimentos”. (MORAIS, 2008, p. 602). Evidentemente, não se pode querer esgotar a discussão de uma problemática de tamanha magnitude das funções do teatro. Considerando suas múltiplas manifestações focaremos na estrutura da peça “Paixão e Morte de Jesus Cristo”, a articulação dos atos, as cenas principais e a caracterização dos personagens. Ainda de acordo com Morais, vemos que

O teatro estimula o individuo no seu desenvolvimento mental e psicológico. Mas apesar disso, o teatro é arte, arte que precisa ser estudada não apenas em níveis pedagógicos, mas também como uma atividade artística que tem suas características como tal. (MORAIS, 2008, p. 602).

Dessa forma, o teatro instiga os atores a se relacionarem com os outros, além de desenvolverem seu pensamento religioso, por que o espetáculo transmite uma mensagem de Deus por meio da encenação e desenvolve seus aspectos criativos.

Certamente, não se fará uma análise pormenorizada de todos os elementos no seu conjunto para desvendar os signos, a significância, a expressividade, e a representatividade da linguagem, tendo em vista que isto, certamente, requereria um estudo mais aprofundado.

## **2.2 O espetáculo “A Paixão de Cristo” na tradição cultural do município de Sena Madureira**

O grupo teatral Terra Nossa tem grande importância para a comunidade do município de Sena Madureira. Todos os anos dezenas de pessoas se dirigem à Catedral Nossa Senhora da Conceição para assistir ao evento, parte da programação da Semana Santa. O município de Sena Madureira viveu um período de efervescência cultural com a implantação de cinemas, ou “casas cinematográficas”, juntamente com apresentações teatrais, musicais e desfiles cívicos. De acordo com informações do acervo do Departamento de Patrimônio Histórico e Cultural (DPHC), chegaram a existir cerca de quatro cinemas, acompanhados de peças teatrais com exibições e apresentações frequentes para o público local. O principal espaço de cultura era o “TheatroCecy” (Grêmio recreativo), local onde funcionava cinema, bares, apresentações teatrais e até mesmo a apresentação de uma orquestra formada pela banda de música Carlos Gomes. Neste período dos anos Oitenta,

O crescimento do movimento artístico – cultural na cidade de Sena Madureira, acarretado pelo processo de urbanização que lá havia chegado no início do século XX, fez com que as peças teatrais, a música e o cinema, conseguissem sobreviver mais do que a década de 10, porque essas formas de lazer desencadearam uma nova configuração de diversão à cidade”.<sup>8</sup>

Passado esse período, que na verdade foi um período que acompanhou o tempo áureo da economia do Estado, baseado na produção de borracha, houve um declínio desses principais veículos de entretenimento ficando apenas as festividades cívicas. De lá pra cá, muito pouco se falou de teatro ou de cinema, apenas algumas apresentações de peças que vêm da capital para se apresentar na cidade. O município hoje conta com um espaço cultural denominado “Centro Cultural”, mas que dificilmente acontecem ali apresentações teatrais.

Cada povo possui a sua cultura e carrega consigo os seus fazeres artísticos específicos, mas que são reproduzidos, imitados, salvaguardados pelas atuais e próximas gerações. A arte carrega consigo traços e elementos semelhantes e inova em novos elementos e significados. Apontando algumas diferenças entre cultura e arte, segundo Aranha e Martins, vemos que enquanto a cultura “é criação coletiva e é dirigida para a comunidade, reforçando seu modo de ser, a arte, ao contrário, é criação individual e dirigida para o indivíduo. Mesmo as artes coletivas como o cinema, o teatro, a dança, são autorais, isto é, revelam a visão de um criador ou diretor” (2009, p. 412).

A cultura apresenta-se como um elemento necessário para afirmar e legitimar os modos de vida de um povo e ainda, “instrumentalizar os indivíduos” a viverem em sociedade, a arte entra como um complemento desta cultura, como uma forma de “integrar o social a si mesmo e cada um ao coletivo” (Aranha e Martins, 2009, p. 413). Para estas mesmas autoras,

[enquanto] a cultura aponta para o mundo como ele é, com hábitos, costumes, valores que nos aproximam dos outros indivíduos do grupo, a arte aponta para possibilidades do mundo, tira-nos dos hábitos, rompe os costumes, propõe outros valores. A arte nos faz estender a ampliar aquilo que somos porque passamos a ver o mundo e a nós mesmos sob luzes diferentes. A arte afina nossa sensibilidade: ensinanos a ter aguda percepção dos estímulos que vêm dos nossos sentidos e a relacioná-los com conteúdos próprios – nossas lembranças, vivências pessoais e informações que já temos – e com o mundo em que vivemos. (ARANHA E MARTINS, 2009, p. 413).

---

<sup>8</sup> SILVA, Elaine Cristine A. **O encanto do novo**. Acervo do Departamento de Patrimônio Histórico e Cultural do Estado do Acre. Disponível em: [http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/04/Guia-11Semana-de-Museus\\_11abr.pdf](http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/04/Guia-11Semana-de-Museus_11abr.pdf) acessado em: 22/09/2014.

Assim, esse teatro, enquanto obra de arte, nos leva a compreender a sua inserção na cultura de nossa comunidade com seus elementos artísticos autorais. Nos leva, também, a indagar como e porque um grupo de teatro amador simples, sem grandes instrumentos ou conhecimentos teóricos e técnicos de teatro faz um espetáculo de qualidade que chama a atenção e desperta o interesse do público, que aprecia com vivacidade a dramatização.

Assim, a encenação se dá da seguinte maneira: na quinta-feira Santa é narrada a Última Ceia de Cristo com seus Apóstolos. Jesus no momento em que ora ao Pai sente tudo que iria acontecer com ele, a traição de Judas, a prisão de Cristo, a negação de Pedro diante do povo simples e seu arrependimento por ter negado Cristo por três vezes.

Na sexta-feira Santa apresentamos o julgamento de Cristo pelos reis: Anãs, Caifás, Herodes e Pôncio Pilatos, que tentando libertar Jesus manda o povo escolher entre Ele e um ladrão malfeitor, Barrabás, e o povo revoltado escolhe Barrabás. A mulher de Pilatos tenta interceder por Jesus, mas não consegue ser ouvida por Pilatos que, com medo de perder o poder, manda crucificar Jesus, mesmo não vendo nenhuma culpa nele. Aí começa a via dolorosa; a caminho do Calvário Jesus recebe uma cruz que após muito sofrimento não consegue carregá-la sozinho e um homem chamado Simão Sirineu é obrigado a ajudá-lo. Finalizamos com a Crucificação de Jesus no alto da Cruz.

E finalmente no Domingo de Páscoa há a liberação de Pilatos para tirar o corpo de Jesus da Cruz. Como encerramentos desses momentos marcantes realizaram a Ressurreição de Cristo no caminho de Emaús. Serão analisados os três dias da dramatização.

Assim, verifica-se que a dramatização da “Paixão e Morte de Jesus Cristo” é um evento muito importante não somente para a comunidade católica, mas para todos aqueles que sentem interesse em prestigiar o evento como um verdadeiro espetáculo artístico, de acesso a cultura, embora a temática esteja voltada para a arte religiosa.

### **2.3 Panorama histórico do grupo Terra Nossa**

O grupo Terra Nossa foi criado no município de Sena Madureira em 1989 pelo Frei Rinaldo Stecanela, enviado pela diocese de Santa Catarina para evangelizar na cidade. O Frei começou a trabalhar a parte religiosa com o grupo de jovem JUFEC (Juventude Unida Fé a Cristo) elaborando o texto dramaturgico da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo, apoiando-se nos evangelhos de: Mateus, Marcos, Lucas e João. Após a elaboração do texto o frei, querendo catequizar os jovens, iniciou o trabalho religioso com o teatro amador, relatando os acontecimentos da semana Santa.

O grupo Terra Nossa é composto por 120 (cento e vinte) pessoas, sendo 50 participantes fixos e 70 rotativos. Os personagens fixos são Jesus, os reis Anãs, Caifás, Herodes e Pôncio Pilatos, os 12 discípulos, os soldados, o chefe dos soldados, Maria mãe de Jesus, Verônica, Barrabás, Simão Sirineu, Madalena e Judas e os rotativos o Povo, as Mulheres e os Anjos. Os fixos são interpretados por antigos participantes da dramatização como: Fidentes, Ênio Márcio, Arthur, Revelino, Joelson, Natalicio, Mustafa, Mileno, Jairom, Marcio Farias, Gilberto Lira, Sonja, Maria Bonfim, Florêncio, e tantos outros.

A maioria desses atores fixos não tem experiência artística teatral, mas busca aprender as técnicas de interpretação por meio da imitação da performance dos atores no filme “A Paixão de Cristo”, do diretor Mel Gibson, que dramatiza a Morte e a Ressurreição de Cristo. Alguns atores do grupo Terra Nossa se baseiam nesse filme para mostrar uma interpretação realista dos fatos histórico-religiosos para o público presente.

Embora os participantes sejam muitos não aparecem pessoas suficientes para que ensaios possam ser realizados, sendo que a maioria prefere não pegar papéis que tenham falas. Por esses motivos, são realizados apenas cinco ensaios, num período de 2 meses, o que dificulta a realização do evento. Alguns integrantes do grupo, como Gilberto Monteiro, o narrador da peça, tentam utilizar rádios locais, blog, internet e redes sociais (facebook) para chamar pessoas interessadas em participar. O idealizador do espetáculo, o Frei Reinaldo Stecanella, inicialmente contou com o apoio dos participantes do grupo de jovens para a composição dos personagens.

Com a continuidade, já sem a presença de seu idealizador, a peça foi ganhando cada vez mais espaço e crescendo como um verdadeiro evento cultural da cidade. Sendo, a partir de então, incentivado a ter continuidade por padres da igreja católica, como pelo Pe. Paulino Baldasari, esse grupo teatral foi ganhando cada vez mais notoriedade. Nos primeiros anos o público era bem limitado ocupando apenas alguns pontos do pátio de apresentação, hoje uma

grande multidão ocupa todo o espaço que inclui o pátio da igreja e os arredores, como a rua mais próxima vista abaixo. A peça teatral “Paixão e Morte de Jesus Cristo” é um grande momento em que se reúnem dezenas de pessoas, não somente para participar da programação da semana santa, mas para ao final assistir à dramatização. É uma oportunidade para vivenciar a palavra do evangelho pregada nas missas através do teatro.



**Espectadores assistindo ao espetáculo A Paixão de Cristo**

A semana santa já é esperada como um verdadeiro evento cultural do município. Este espetáculo tem se mantido vivo com o apoio de muitas pessoas da comunidade que almejam reproduzir a dramatização demonstrando a grandeza do evento, pois se sentem impactados, tocados pelas cenas apresentadas pelas personagens. Sem sombra de dúvida o espetáculo representa a cultura desse povo interessado em expressar seus talentos, mensagens e signos artísticos, carregados de representatividade.

A confecção do figurino do grupo Terra Nossa é feita pelos próprios participantes desde a sua fundação. Cada participante se responsabiliza em adquirir seu figurino de acordo com o desenho imposto pela produção do grupo teatral, que coloca novos desenhos e formas para as roupas. O Participante Fidentes é responsável pela montagem dos palcos, Gilberto Monteiro é o narrador da dramatização, Ênio Marcio organiza o figurino, Revelino é o organizador dos ensaios e os outros participantes fixos se responsabilizam pela estruturação da encenação. O figurino do grupo traz características do relato bíblico. O povo que julga Jesus, por exemplo, usa roupas simples produzidas com lençóis de cores escuras, já os personagens Pilatos, Herodes, Caifas e chefe dos soldados usam brilhos e cores em suas roupas, tira nas sandálias, aproximando das roupas tradicionais da época de Jesus.

A encenação do grupo Terra Nossa é realizada em três atos: A última Ceia, a Morte de Cristo e Ressurreição de Cristo, realizadas em três dias. No processo de seleção cada ator adquire seu personagem de acordo com as características físicas, procurando se adequar ainda mais com o perfil de seu personagem. Assim, destacam-se três atores amadores: Florêncio Valamira, que interpreta o papel de Jesus Cristo, Ênio Marcio, com o personagem chefe dos soldados e Márcio Farias, com o personagem do Rei Pôncio Pilatos. O processo de interpretação e construção desses personagens será evidenciado no segundo capítulo.

O espaço cênico criado é uma interpretação do grupo do espaço da morte e ressurreição de Cristo, realizado no pátio da Igreja católica Nossa Senhora da Conceição e no interior da igreja, para mostrar a ressurreição de Jesus. Nesse espaço são construídos pequenos palcos, situando três ambientes distintos: A cerimônia do lava pés, a crucificação (com as cruzes) e o Palácio de Pilatos. A frente do palco é utilizada para representar diversos espaços, sobretudo às caminhadas de Jesus entre os diversos cenários de seu julgamento.

Portanto, o espaço da dramatização da morte e ressurreição de Jesus, realizado no pátio da Igreja Matriz, é perceptível a todos os espectadores e em cada ato há um palco montado, como: A última ceia é realizada ao ar livre, com uma mesa com pão e vinho, algumas frutas, uma bacia com água e uma toalha, onde Jesus contracena com os doze apóstolos; há também um espaço aparentando o Jardim das Oliveiras; e outro com uma fogueira com vários atores se aquecendo. A criação dos espaços é feita de forma criativa, pois são os próprios atores que criam os palcos do espetáculo.

A dramaturgia do grupo Terra Nossa surgiu da estrutura da cerimônia da Semana Santa, de forma que a sexta-feira faz parte de um conjunto de encenações que começam no domingo de Ramos, quinta-feira santa e a encenação da Sexta-Feira. A montagem apresenta características próprias, porém todos os anos é realizada a mesma estrutura descrita nos (evangelhos).

A Sonoplastia também está presente na dramatização da Paixão e Morte de Jesus Cristo, com os participantes do grupo que fazem a inserção dos sons necessários para complementar a narrativa do espetáculo. No início a sonoplastia era improvisada com objetos simulando os sons presentes no espetáculo, já nos dias atuais há a gravação em áudio dos sons e a transmissão na rádio local para a comunidade durante o período da semana santa. Os efeitos musicais são colocados nas cenas mais intensas, como a cena com sofrimento de Jesus. A narração acontece paralela as falas dos personagens, para a compreensão dos espectadores.

Diante disso, os atores desse grupo se empenham ao máximo em suas interpretações para serem o mais realista possível. De acordo com às passagens da bíblia, os personagens

buscam levar para o público uma expressividade e interpretar os personagens de forma a apresentar as características físicas e psicológicas elencadas pela dramaturgia.

Ao analisar todos esses pontos compreendi que a encenação do espetáculo “Paixão e Morte de Jesus Cristo” é entendida como uma manifestação cultural local, que expressa, através dos relatos bíblicos, os elementos teatrais contribuindo para o desenvolvimento artístico teatral dessa comunidade e demonstrando possibilidades de interpretações cênicas.

No segundo capítulo os aspectos artísticos serão focados nos seguintes elementos: atuação, passando pela gestualidade, figurino, improvisação e construção de personagens; dramaturgia, com a análise do roteiro dramático utilizado; e espaço cênico. Estes elementos serão objetos de análise e reflexão ao analisarmos cada momento da dramatização.

### **3 A PAIXÃO DE CRISTO: GRUPO TEATRAL “TERRA NOSSA”**

Neste capítulo será feita a análise do espetáculo “Paixão e Morte de Jesus Cristo” encenado pelo grupo teatral Terra Nossa. Aqui deparamo-nos com os diversos instrumentos de análise dos espetáculos, entendendo que existem vários conceitos, como: atuação, espaço cênico e a dramaturgia. Frente a estes elementos encontram-se os atores e a atuação, o figurino, o cenário, a voz, a música, a maquiagem, o tempo, dentre outros parâmetros a serem analisados enquanto escolha criativa.

#### **3.1 Os elementos teatrais e o processo de criação do espetáculo “A Paixão de Cristo”**

Este trabalho apresenta uma análise breve dos elementos teatrais, já que a pesquisa não será extensa na sua discussão, apontaremos alguns elementos de composição da cena tentando fazer sua análise em consonância com os estudos de Patrice Pavis (2011), em diálogo com outros autores. Vale lembrar que Pavis realiza um estudo dos espetáculos identificando os principais elementos que o compõem, nesse estudo é possível perceber a importância de se analisar cada elemento que compõe a cena, uma vez que com essa análise podemos compreender a criação do espetáculo “Paixão e Morte de Jesus Cristo”. Ele mostra também como proceder com a análise minuciosa de um espetáculo considerando desde o aspecto semiótico até o metodológico da questão.

Nosso estudo, porém, não objetiva apontar os significados de suas escolhas criativas nos seus aspectos mínimos de construção e desenvolvimento do projeto, mas, em linhas gerais, tenta mostrar a composição cênica aparente na peça “Paixão e Morte de Jesus Cristo” analisando seus principais elementos teatrais, como um espetáculo, que embora pequeno comparado a outros textos, apresenta qualidade artística. Os principais elementos aqui analisados são: a atuação, o espaço cênico e a dramaturgia.

Entendemos, por isso, que é preciso mergulhar no entendimento de como se deu o processo de criação dos principais personagens, buscando compreender suas escolhas criativas e sua gestualidade. Compreendemos como gesto as formas de representar os movimentos do ator, entendendo que para Monteiro “todos os gestos, no teatro, são teatrais, todos os gestos dos atores são sempre afirmações sobre o personagem e sobre a história que a manifestação teatral conta” (2011, p. 32). Assim, a escolha do gesto, realizada pelos atores, pode ser analisada como parte da criação de personagem, visando ampliar os elementos



teatrais presentes na cena, de forma que a composição busque passar para o público uma emoção no contexto do espetáculo.

### 3.2 Atuação

Neste tópico, cabe informar que o espetáculo “Paixão e Morte de Jesus Cristo” é realizado por atores que não possuem experiência artística, a não por esta prática desenvolvida por alguns ao representarem os personagens da peça de forma repetitiva há alguns anos, como por exemplo, a personagem Jesus Cristo, que é representada por Florêncio Valamira desde 1989. O Ator interpreta a personagem de fato, caracterizando-se fisicamente e se preparando emocionalmente.

A atuação consiste em fazer escolhas para construir personagens dentro de um processo de criação. Para Stanislavski,

Tomar todos esses processos internos e adaptá-los a vida espiritual e física da pessoa que estamos representando é o que chama viver o papel. Isto é de máxima importância no trabalho criador. Além de abrir caminhos para a inspiração, viver o papel ajuda o artista a atingir um dos seus objetivos principais. Sua tarefa não é simplesmente apresentar a vida exterior do personagem. Deve adaptar suas próprias qualidades humanas á vida dessa outra pessoa e nela verter, inteira, a sua própria alma. O objetivo fundamental da nossa arte é criar essa vida interior de um espírito humano e dar-lhe expressão em forma artística. (STANISLAVSKI, 1984, p.11).

Essa dar vida ao ator, dentro do processo da peça “Paixão e Morte de Jesus Cristo”, foi feito de forma que os atores construíssem seus personagens de acordo com seus aspectos físicos e emocionais, onde as personalidades são adaptadas as suas próprias qualidades de vida e revividas dentro do espetáculo. Nesta observação fica claro que o ator precisa se adaptar ao personagem e vivenciá-lo para representar seu papel, sendo o objetivo dessa criação construir uma vida interior e dar-lhe expressão em forma artística. E é isso que os atores do grupo Terra Nossa fazem para compreender o personagem e para se adequarem as suas qualidades e características para poder representá-lo. Nas palavras de Pavis vemos que,

A expressão emocional do ser humano, que reúne os traços comportamentais pelos quais se revela a emoção (sorrisos, choros, mímicas, atitudes, posturas), encontra no teatro uma série de emoções que padronizadas e codificadas, as quais figuram comportamentos

identificáveis que, por sua vez, geram situações psicológicas e dramáticas que formam a estrutura da representação. (2011, p. 50).

Assim, Pavis fala sobre padronização da ação que identifica comportamentos e que se aproxima da realidade. Podemos destacar em uma das cenas do espetáculo o personagem Chefe dos Soldados quando ele caminha de um reino para o outro ordenando com aspereza e amargura, para traduzir esse estado o comando da sua voz é grave e seus gestos brutos e severos, seus passos firmes e fortes, passando para o espectador toda sua maldade em ação, conforme sua expressão emocional. Essa postura, como revela Pavis, é um conjunto de ação que passa para o espectador condutas de comportamento e sentimento.

A respeito do processo de criação do espetáculo “Paixão e Morte de Jesus Cristo”, o que se vê pela estrutura do projeto é que partiu de um pequeno grupo não inserido num espaço acadêmico de formação teatral. Pelas entrevistas vemos que não há um conhecimento das técnicas da arte teatral, as pessoas do grupo utilizam as técnicas de atuação, tais como expressividade, gestos, e emoção para realizar o espetáculo.

De acordo com Florêncio, acerca de sua caracterização, o processo de preparação da personagem começa seis meses antes ao deixar barba e cabelo crescer. Para ele “há uma verdadeira personificação de Jesus Cristo”<sup>9</sup> quando ele se entrega totalmente a sua performance. Sua atuação realmente impressiona, por que o ator utiliza todo sua gestualidade corporal e oral e por que ele consegue trabalhar com uma interpretação realista, com o domínio do corpo e da voz, emocionando o espectador com sua entrega, complacência, seu gesto e emoção. Este comportamento do ator reafirma aquilo que diz Araújo, que

O teatro é a imitação concreta do comportamento do homem e, por isso, suscita uma forma concreta de pensar as situações humanas. Além de veículo da transmissão de normas de comportamento e valores para a vida, o teatro é um instrumento de reflexão, um meio de filosofar em termos concretos, um processo cognitivo, daí a sua importância para o homem. Sua ambição é a percepção da natureza da existência, a renovação das forças do indivíduo e a sua conscientização para enfrentar o mundo. (2006, p.7).

Veja o que Araújo diz, que o teatro pode ser um instrumento de reflexão, de transmitir normas e valores, contribuindo também para que os atores possam refletir sobre seus modos de vida e suas perspectivas futuras, com base nos conhecimentos adquiridos e experiências vividas. Segundo ele, ainda, o teatro cria possibilidades de promover o aprendizado, o

---

<sup>9</sup> Entrevista do ator cedida a esta pesquisadora em 16 de Agosto de 2014.

conhecimento, o diálogo por meio dos valores transmitidos. Portanto, o teatro junto com a religião pode suscitar uma forma de pensar as situações e conflitos humanos. Assim, pudemos verificar se no grupo Terra Nossa há o objetivo explícito de evangelizar ou apenas demonstrar a arte do teatro. Certamente esse espetáculo desenvolve uma função muito grande de entreter o público e de manter a tradição religiosa de pregar a história da Paixão e Morte de Jesus Cristo. Essa função é importante artisticamente porque promove a tradição cultural para uma pequena comunidade.

A peça “Paixão e Morte de Jesus Cristo” é realizada em três atos: A última Ceia, Paixão e Morte e Ressurreição de Cristo. Cada ator adquire seu papel de acordo com as características físicas de cada personagem. A principal referencia utilizada na construção de personagens é o filme “A paixão de Cristo”, dirigido por Mel Gibson no ano de 2004. As relações mais próximas que podemos estabelecer são que no filme os personagens são bem parecidos.

Nesta pesquisa analisamos mais detidamente os personagens fixos: Jesus, Rei Pôncio Pilatos e o chefe dos Soldados. É importante contextualizar historicamente os três personagens, que foram baseados nos escritos da bíblia<sup>10</sup>. , Jesus Cristo nasceu em uma pequena cidade ao sul de Jerusalém, enquanto o território estava sob ocupação romana. Seus pais se mudaram ao norte, para Nazaré, onde cresceu por isso ele era conhecido como “Jesus de Nazaré”. Quando tinha 30 anos de idade escolheu doze homens para ser seus discípulos. Os ensinamentos incomuns de Jesus assustaram e incomodaram muitas pessoas, sendo morto e crucificado. Rei Pôncio Pilatos os evangelhos referem-se a ele como "governador". Ele tinha que manter a ordem na província e administrá-la tanto judicial como de maneira econômica. Recolhendo os impostos para manter as obrigações da província e de Roma. Chefe dos Soldados era o líder dos soldados.

Esses personagens são interpretados respectivamente pelos autores Florêncio Valamira, Márcio Farias e Ênio Marcio. A performance desses atores é vista como uma escolha criativa de interpretação desenvolvida a partir da leitura das passagens da bíblia e do contato com o filme mencionado acima. Destaco o que diz Stanislavski acerca de como ampliar as experiências do ator.

O ator deve desenvolver seu “ouvido interior” e sua “visão interior” e fazer da memória de suas experiências uma matéria que pode ser trabalhada. Que os sentidos, que a memória, deve estar a serviço da criação de uma vida que não

---

<sup>10</sup> Bíblia Sagrada. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida 2 ed. Barueri – SP: sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

é a do ator, uma vida imaginária a vida da personagem. Nesse sentido tanto imagens visuais como imagens sonoras e experiências pessoais podem contribuir para a construção dessa vida. O ator deve buscar um fluxo constante de imagens interiores, sonoras e visuais, pois isso fixa sua atenção na vida interior do papel. (STANISLAVSKI *apud* BONFITTO, 2009, p. 28).

Elucidando esta colocação de Stanislavski podemos analisar a atuação de Florêncio Valamira, que interpreta o personagem de Jesus Cristo, uma vez que sua corporeidade é desenvolvida pela idealização das imagens de um Jesus Ocidental, com estatura alta, barba grande, pele clara, magro e com uma aparência religiosa. Na cena “a morte de Jesus”, do segundo ato, ele caminha com dificuldades, suas vestes são rasgadas pelos soldados e ele é açoitado, para demonstrar esse contexto o ator curva a coluna, cai deitado no chão, depois é posto em sua cabeça uma coroa de espinhos, sendo obrigado a carregar a cruz até o monte da crucificação. Assim, é importante compreender a forma do corpo do ator para compreender a mensagem empregada neste momento. Seu corpo está demonstrando sua escolha de mostrar ao público uma fraqueza ao ser chicoteado, um corpo fraco, sem forças, cansaço na voz e na respiração, sua voz é suave e cansada, respiração ofegante, movimentos que demonstram sofrimento em sua expressão facial.

Na foto abaixo vemos o momento que o ator Florêncio está demonstrando tais emoções, de forma que seu corpo está curvado, prestes a cair no chão, sem forças o soldado pega na sua mão que está em cima de um baú, as chicotadas são tão fortes que o personagem Jesus não consegue levantar.



**Florêncio Valamira – Interpretando Jesus Cristo**

Partindo da análise da bíblia os atores elencaram estados emocionais nos quais os personagens se encontram. Neste momento e, posteriormente, o ator tentou por meio de

movimentos expressivos colocar esses estados no corpo e na voz. Portanto, essa técnica consiste em transformar o corpo do ator em expressão artística. De acordo com Bonfitto sobre o que foi dito por Stanislavski,

O objetivo de tal princípio era o de levar o ator, dessa forma, a aprender a controlar os próprios meios expressivos independentemente das condições do momento. A biomecânica coloca em relevo a compreensão, por parte do ator, de sua atividade psicofísica durante seu processo criativo do ator biomecânico poderia ser traduzido pelo seguinte esquema: pensamento-movimento-emoção-palavra-palavra-movimento-emoção. (BONFITTO, 2009, p. 44).

Deste modo, os atores do grupo Terra Nossa transformam seus corpos em movimento, pensamento e emoção, transformando em linguagem artística para o espetáculo. Como vimos, o ator faz uso da voz para transmitir emoções. Para Pavis “a voz está situada na junção do corpo e da linguagem. A voz não trabalha sozinha. Temos um corpo, e nosso corpo é um conjunto, não podemos dividi-lo em voz nem em outra parte”. (PAVIS, 2007, p. 212.). Diante dessa noção, de que não há distinção entre corpo e voz, podemos refletir sobre o que o ator Florêncio Valamira faz na Última ceia, com os 12 apóstolos quando diz: “Minha alma esta cheia de tristeza até a morte ficai aqui e vigiai comigo. Meu pai se possível passa de mim este cálice, todavia não seja como eu quero más como tu queres: Dormi agora e repousai; eis que é chegada à hora e o filho do homem será entregue aos pecadores”. Desse modo quando o ator Florêncio está usando sua voz, ele está transmitindo um conjunto de emoções entre o corpo e a voz para o espectador, ele está usando seu corpo e sua voz para fazer uma ligação com a cena.

Já Lisboa fala que “a voz é o nosso instrumento de trabalho e, com ela, comunicarmos. Quando falamos, nosso desejo é que nossa mensagem seja transmitida, recebida e entendida pelo ouvinte” (2005, p. 28). Essa afirmação corrobora o que foi dito por Pavis, uma vez que a voz do ator Florêncio é suave, tom grave, contribuindo para que o espectador compreenda a mensagem transmitida, que é a passagem da Paixão Morte de Cristo, o ator trabalha sua voz de forma a pronunciar bem todas as palavras e projetar sua voz, de modo que o público compreenda sua voz em cena.

Nesta observação fica evidente como o uso da voz no teatro religioso pode ser usado para transmitir para o espectador uma mensagem religiosa. Pavis diz ainda que “o corpo não significa como um bloco; ele é “decupado” e hierarquizado de maneira sempre muito estrita, sendo que cada estruturação corresponde a um estilo de atuação ou a uma estética” (2007, p.

75). O que ele quer dizer é que o corpo precisa ser trabalhado tecnicamente parte por parte, ou seja, precisa ser preparado para a atuação. Sendo que a voz é uma das partes de grande importância, por isso os atores da peça utilizam projeção vocal, aquecem a voz anteriormente a entrar em cena, se preocupam com a dicção, com falar as palavras de forma clara para que sejam entendidas pelo público.

Na cena da Morte os soldados colocam na cabeça de Jesus uma coroa de espinhos, ridicularizando-o como Rei dos Judeus e espancando-o antes de o levarem para o calvário para ser crucificado. Carregando a cruz, suas vestes são removidas, sendo ridicularizado por soldados e por pessoas que passam a pé. O ator Florêncio Valamira demonstra em sua corporeidade um corpo padecido, oprimido por um povo que ele mesmo salvaria por meio da posição do seu corpo, deixando-o visivelmente fragilizado para transmitir esse estado.

As escolhas de caracterização do ator Florêncio nessa cena interferiram na busca por esse corpo frágil, estando descalço, com uma bata de cor marrom, com um manto vermelho ao lado. Suas vestes são tiradas pelos romanos, ficando somente com um pano cobrindo suas partes íntimas. Essa quase nudez mostra a vulnerabilidade do corpo, depois é cenicamente açoitado e ferido com um chicote, ao final é colocada uma coroa de espinhos fazendo sagrar sua cabeça, a feição da dor está presente no corpo caído no chão, em sua expressão. O público presente se emociona com as cenas ao compreender na narrativa todo sofrimento que Cristo passou expressado no corpo do ator. Como diz Stanislavski,

O nosso objetivo é não somente criar a vida de um espírito humano, mas, também, exprimi-la de forma artística e bela. O ator tem obrigação de viver interiormente o papel e depois dar á sua experiência uma encarnação exterior. A fim de exprimir uma vida delicadíssima e em grande parte subconsciente, é preciso ter controle sobre uma aparelhagem física e vocal extraordinariamente sensível, otimamente preparada. Esse equipamento deve estar pronto para reproduzir instantânea e exatamente, sentimentos delicadíssimos e quase intangíveis, com grande sensibilidade e o mais diretamente possível. (STANISLAVSKI, 1984, p. 44-45).

Nessa observação de Stanislavski podemos observar que o ator Florêncio interpreta o personagem de forma intensa, obtendo o domínio técnico do corpo e voz, mostrando para o público que existe uma relação entre a arte e a vida, e de que é possível proporcionar uma transmissão de aprendizagem otimamente preparada. No trajeto do calvário Jesus cai várias vezes, então os soldados obrigam um homem chamado José de Erimatéia a ajudar Jesus a

carregar a cruz. Jesus é pregado á cruz ao lado de dois ladrões, ele clama a Deus e pede que os malfeitores sejam perdoados. Nessa cena é perceptível que a história do personagem sensibiliza o ator, que se mostra emocionado em suas ações.

O personagem Chefe dos Soldados, interpretado por Ênio Marcio, em uma de suas cenas caminha de um reino a outro ordenando, agressivamente, com voz grave e gestualidade bruta com passos firmes e intensos, exprimindo com sua postura e ações toda a maldade de um malfeitor e persuasivo, atraindo atenção para seu personagem. Na dramaturgia o personagem fala em uma das cenas: “A roupa dele é nossa; vamos lançar sorte para ver quem vai ficar com a túnica.”. Já em outra cena diz a Jesus: “Tens sede? Tu já vais beber. Toma um pouco de vinagre”. Essas cenas mostram a maldade do personagem, que é mostrada pelo tom de voz e gestos do ator, que interferem na encenação. Cabe ressaltar que o ator foi selecionado pelo grupo Terra Nossa por ser alto, forte e com voz grave, o que pode ser associado as características do personagem. Para Busatto,

No teatro buscamos o gesto exato de cada personagem, sua voz, seu pensamento, de tal maneira que ele se apresente inteiro para quem esteja assistindo. Na narrativa este personagem será concebido pelo ouvinte através dos elementos oferecidos pelo narrador, muitas vezes não mais que meia dúzia de palavras, as quais fornecem elementos suficientes para que o personagem crie vida na imaginação do ouvinte. (BUSATTO, 2003 p.7).

As observações de Busatto que o processo de atuação no teatro deve ser baseado no gesto exato de cada personagem, deixa claro que os personagens são idealizados pelo espectador, mediante os elementos oferecidos na construção dos personagens. Os gestos do personagem Jesus foram: mexer as mãos, curvar-se para baixo, se ajoelhar, carregar a cruz, orar, dialogar com os discípulos, caminhar entre os espaços da encenação, sentar, mancar, cair no chão. Já o personagem chefe dos soldados: caminha dominando todos os espaços, sobe nos palcos e fala com voz grossa para orientar os soldados. Por último Pôncio Pilatos: fica sentado no seu trono, esperando o momento para julgar Jesus, utiliza os movimentos das mãos, braços e voz para manter sua autoridade como rei. Analisando as ações de cada um dos personagens vemos que as escolhas estão relacionadas com as características de personalidade da dramaturgia. Jesus é mais humilde, o chefe dos soldados é rude e o rei Pôncio Pilatos é autoritário, portanto podemos observar como as características dos personagens e as escolhas gestuais dos atores são diferentes no espetáculo.



**Ênio Marcio – Interpretando Chefe dos Soldados**

Na foto acima vemos um exemplo dos gestos mencionados, com o personagem Ênio Marcio que está em pé com os braços flexionados na frente do peito, olhando fixamente para frente, sua expressão é rígida e forte. Com o personagem Rei Pôncio Pilatos fica evidente que a escolha de caracterização, que consiste em uma bata branca, uma túnica dourada, uma coroa dourada, cabelo curto, sem barba, magro, com um semblante árduo, se dá para exprimir as características presentes na narrativa que é um rei. Em uma das suas cenas Pilatos manda que Jesus seja chicoteado, permitindo que os soldados zombem, batam e cusпам nele. Nessa cena podemos perceber como o personagem Pilatos impõe uma autoridade, transmitindo isso com seu corpo, pois ele usa gestos bruscos e uma postura firme. O ator interpreta o personagem utilizando ações como mexer as mãos, erguer os braços e lavar as mãos, isso representa autoridade como rei, para o público, como vemos na imagem abaixo, que é um exemplo dos gestos do personagem.



**Márcio Farias – Rei Pôncio Pilatos**



Mesmo que a elaboração da peça “Paixão e Morte de Jesus Cristo” conte com a atuação de atores amadores, que buscam relacionar elementos teatrais presentes em espetáculos e filmes nas próprias atuações e utilizando o corpo, a voz, a mente, a vida e a imaginação de forma intuitiva, é possível ver o teatro como uma ferramenta eficaz para transmitir a mensagem pretendida.

Sabe-se que um dos muitos benefícios do teatro está na possibilidade de aprender brincando e expressando a individualidade de cada personagem. Para Viola Spolin (2005) todos podem atuar, basta penetrar no ambiente e envolver-se física, intuitivamente e intelectualmente. Compreendemos dentro desse processo de criação, que a composição dos personagens é fundamental para o espetáculo “Paixão e Morte de Jesus Cristo”.



#### **Jesus vai ao encontro do Rei Poncio Pilatos – Ano 2014.**

No palco 3 – Jesus vai ao encontro do rei Pôncio Pilatos, o palco é feito de madeira, sendo coberto por TNT (pano), de cor vermelha e branca, escadas, uma cadeira de madeira simulando um trono imperial, com dois soldados a frente do palco e um ao lado do rei Pilatos. Nessa cena os personagens estão todos envolvidos, o rei, o público, o chefe dos soldados e Jesus. Podemos ver que nessa cena a relação entre os personagens é importante para que a plateia consiga compreender as emoções contidas na narrativa bíblica. Há uma entrega dos atores para viverem os sentimentos presentes nessa cena cruel. Assim, vemos que o ator se entregue ao papel. Como diz Stanislavski,

Nossa arte requer que a natureza inteira do ator esteja envolvida, que ele se entregue ao papel, tanto de corpo como de espírito. Deve sentir o desafio á ação, tanto física quanto intelectualmente, porque a imaginação, carecendo de substancia ou corpo, é capaz de afetar, por reflexo, a nossa natureza física, fazendo-a agir. Esta faculdade é da maior importância em nossa técnica de emoção. (STANISLAVSKI, 1984, p. 103).

Assim observamos que a arte está envolvida em todas as partes, seja na atuação ou no corpo do ator, afetando a comunidade com uma mensagem religiosa, com a dramatização da Paixão e Morte de Jesus Cristo.



**Jesus sendo chicoteado pelos soldados**

Na imagem acima podemos observar Jesus sendo chicoteado e açoitado, ao lado temos dois soldados um com o chicote na mão e outro flagelando Jesus, suas vestes estão ao lado, ele se curva, com mãos em um baú de madeira e recebe as chicotadas. Nessa cena são nítidas as ações dos personagens, o sofrimento está estampado no rosto do ator Florêncio, portanto as ações são percebidas pelo espectador, seus movimentos com as mãos, do corpo, do rosto servem para expressar a emoção, os personagens buscam levar para o público uma espontaneidade cotidiana em suas ações, expressões, reações e gestos.

Os atores do grupo Terra Nossa têm a liberdade de improvisar interagir entre os personagens, desenvolver seus pensamentos criativos, refletir sobre o teatro e sobre as várias possibilidades de aprendizagem que a dramaturgia traz para suas vidas.

### 3.3 Espaço Cênico



**Pátio da Igreja – Espaço da Dramatização**

O espaço cênico é não convencional, realizado ao ar livre, como podemos observar na imagem a cima. O público fica sentado em frente dos palcos e na lateral direita, alguns ficam em pé e outros sentados. Pavis diz que,

O espaço cênico é concretamente perceptível pelo público nas cenas, ou ainda os fragmentos de cenas de todas as cenografias imagináveis. É quase aquilo que entendemos por “a cena” de teatro. O espaço cênico nos é dado aqui e agora pelo espetáculo, graças aos atores cujas evoluções gestuais circunscrevem este espaço cênico. (PAVIS, 2007, 133).

Portanto, o espaço da morte e ressurreição de Jesus é perceptível a todos os espectadores, em cada ato há um palco montado, como A última ceia é realizada ao ar livre, com uma mesa com pão e vinho, algumas frutas, uma bacia com água e uma toalha, onde Jesus contracena com os doze apóstolos. Há também um espaço aparentando o Jardim das Oliveiras e outro com uma fogueira com vários atores se aquecendo. A criação do espaço é feita de forma criativa. Eles transportam cada parte do cenário e inserem cada um no pátio. Cada ator é responsável pela ambientação, os atores carregam e montam o cenário com madeira (pau), o ator Fidelles prepara os palcos e os outros cenários, Ênio Marcio é responsável pela elaboração espaço sonoro, os atores utilizam elementos reciclados que podem ter sons semelhantes ao pretendido na narrativa. Por exemplo, utilizam folhas de Raiio-X para fazerem sons de trovão.

O espaço cênico e suas características são fundamentais para a realização e visualização do espetáculo teatral e se faz necessário para que os espectadores compreendam as cenas como sujeito autônomo e reflexivo da obra teatral, ou seja, nesta proposta o espaço não precisa ser literal e nem fiel a um espaço cotidiano, pois o espectador pode compreender criativamente.

**FIGURA I**



**Espaço da Última Ceia de Jesus com os 12 apóstolos – Ano 2014.**

No espaço 1, visto acima, temos a encenação da última ceia de Jesus no pátio da igreja, onde Jesus contracena com os doze apóstolos sentados à mesa, compartilhando a ceia. No momento da ceia os discípulos têm um momento de comunhão com Jesus, que declara que irá ausentar-se e que o próximo encontro será no reino de seu pai<sup>11</sup>. Os apóstolos não compreendem e Jesus faz um gesto humilde, anunciando que vai lavar os pés de seus discípulos. A criação desse espaço, com o cenário em comunhão com as ações, auxilia no entendimento da narrativa, mesmo a cena ocorrendo no plano baixo, na mesa, é fácil acompanhar a ação dos discípulos na cena, os atores estão sentados, conversando com Jesus e para o espectador a cena é visível, clara e objetiva, tanto nas falas como nos gestos dos personagens.

**FIGURA II**

<sup>11</sup> Passagem retirada da bíblia versículo 29



**Jardim das Oliveiras – Ano 2014**

No espaço 2, temos um espaço aparentando o Jardim das Oliveiras, onde Jesus subiu aos céus no dia da ascensão. Nesse espaço temos algumas árvores, fumaça, sonoplastia. A concepção do espaço se baseia nos textos descritos pela bíblia. Segundo Pavis,

O espaço cênico é o local onde ocorre a representação cênica, é o espaço no qual os atores desenvolvem sua atuação e edificam as cenas diante dos olhos do espectador. Esse espaço pode se estender inclusive até o público, caso os atores utilizem a plateia para as evoluções cênicas. Em resumo, o espaço cênico é a “área de atuação” (PAVIS, 1999, p. 133)

No espaço Jardim das Oliveiras fica evidente que o espaço da atuação é que determina o espaço da cena, pois é a partir da ação que o público é posicionado e volta sua atenção.

**FIGURA III**



No palco 3 – Jesus vai encontrar com Caifás, nesse espaço é montado outro palco feito de madeira, coberto por TNT (pano) de cor azul, amarelo e bege, com ramos de árvores nos fundos, onde Jesus é apresentado como rei dos judeus e alguns soldados se curvam com sarcasmo, luz a frente do palco, microfone, e os espectadores ao lado e na frente do palco. As cores foram escolhidas de forma chamativa, com a intenção de prender a atenção do público que mesmo com a simplicidade do espaço se sente atraído pela variedade de elementos, juntamente com as falas. Para Stanislavski,

Quanto mais atraente for o objeto, mais se concentrará nele a atenção. Na vida real, há sempre muitos objetos que focalizam a nossa atenção, mas no teatro as condições são outras e interferem com a vida normal do ator, fazendo necessário um esforço para fixar a atenção. É preciso reaprender a olhar as coisas, no palco, e vê-las. (STANISLAVSKI, 1984, p. 110).

Stanislavski está falando sobre atuação e como é importante que o espaço seja atrativo para o ator, porém é importante também para o espectador, pois é o momento de concentração e atenção na cena. Na colocação de Stanislavski podemos perceber que é preciso se concentrar no espaço cênico para chamar a atenção do espectador, onde o palco mais simples, se bem ornamentado, pode tornar-se atraente para o público.

#### FIGURA IV



E, por último, o espaço 4 – a Crucificação e Morte de Jesus. Um soldado enfia uma lança no peito de Jesus, nesse espaço são colocadas três cruzes com Jesus e dois samaritanos, algumas palmeiras ao fundo, soldados e a frente Maria mãe de Jesus e Maria Madalena, com iluminação na frente da cruz de Jesus e o público em frente do palco, mais para lateral direita do espaço. Enquanto Jesus anda com a cruz o público permanece imóvel, os personagens andam no espaço da cena em câmera lenta, para dar a sensação que a caminhada é longa e cheia de sofrimento, pois Jesus carrega a cruz e cai muitas vezes. Em todas as cenas o público fica imóvel em seus lugares, pois o espaço é pequeno e visível para o espectador. Para Quilici,

A relação arte-vida não é pensada aqui apenas como aproximação entre o produto artístico e o cotidiano: uso de espaços alternativos para a arte, incorporação de elementos artísticos na paisagem urbana, nos processos industriais, etc. é o próprio cotidiano que ganharia outros caminhos de ser percebido e experienciado. A arte como modo de criar e cuidar das nossas formas de relação com o mundo e conosco mesmos. (QUILICI, 2011, p. 73).

No espetáculo vemos a utilização de um espaço não convencional que faz parte do cotidiano de muitos dos espectadores que frequentam a igreja. Dessa maneira o espetáculo “Paixão e Morte de Jesus Cristo” interfere na imaginação do público de forma que os mesmos tenham uma identificação com os personagens ou vivencie a cena, o espectador reflete sobre a época em que Jesus passou por todo sofrimento e pensam no momento que estão vivendo agora.

O Grupo Teatral Terra Nossa, possui uma pequena estrutura, mas com ela apresenta um espetáculo de qualidade, com palcos que ficam aparentes para o espectador nos diversos locais da ação cênica, como podemos observar nas imagens acima. Podemos compreender que o espaço cênico do grupo Terra Nossa é pensado estruturalmente e na localização como

forma de aproximação entre o público da igreja, a comunidade em geral e os artistas que procuram levar a mensagem religiosa, através da dramatização.

### 3.4 Dramaturgia

O roteiro dramaturgico foi trabalhado pelos atores do grupo Terra Nossa da seguinte forma, o Frei Rinaldo, tendo como base os relatos da bíblia e querendo catequizar os jovens, iniciou o trabalho religioso propondo que o grupo JUFEC criasse uma peça teatral relatando os acontecimentos da semana santa. Os trabalhos começaram nos encontros do grupo com as leituras bíblicas dos evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João, onde os participantes anotaram e analisaram quais passagens eram interessantes e como poderia ser cada cena, depois discutiram quem poderia interpretar cada personagem. Frei Rinaldo fez uma análise dos personagens, destacando características físicas para escolher, assim, cada integrante do grupo<sup>12</sup>. A escolha do nome do grupo foi feita em conjunto com os participantes do JUFEC, em um dos seus encontros, foi escolhido o nome “Paixão e Morte de Jesus Cristo”.

Os atores tentam, no processo de criação das cenas, anualmente, partir também de uma improvisação teatral que possibilite o envolvimento dos atores, antigos e novos, com as falas e gestos, buscando uma expressão criativa a partir do conhecimento de seus personagens, com estímulo a liberdade da criação, a criatividade e a descoberta da experiência, através da espontaneidade. Isso é bom para o trabalho, pois segundo Spolin,

a espontaneidade é um momento de liberdade pessoal quando estamos frente a frente com a realidade e a vemos, a exploramos e agimos em conformidade com ela. Nossa realidade, as nossas mínimas partes funcionam como um todo orgânico. É o momento de descoberta da experiência, da expressão criativa. (SPOLIN *apud* KOUDELA, 2001, p. 27).

Na peça podemos observar essa possibilidade de troca, pois há a interação continua entre o narrador e cerca de cento e vinte personagens, durante cento e vinte minutos na Sexta-feira santa. Essa renovação espontânea, de pessoas novas com pessoas mais antigas, em constante estado de experimentação, influencia na dramaturgia, ou melhor, no roteiro de ações. O narrador participa também na parte de fazer a sonoplastia em cena, paralela as falas dos personagens, melhorando o entendimento das cenas durante as encenações. Na produção

---

<sup>12</sup> O roteiro da dramatização não foi disponibilizado pelo grupo porque ainda não foi registrado no cartório, mas é fixo desde 1989.



sonora é inserida a música de efeito, auxiliando no trabalho dos atores, facilitando a concentração dos personagens e a compreensão do espetáculo. Então, a encenação da morte e ressurreição de cristo pelos atores do grupo Terra Nossa apresenta tais características mutáveis, além de seguir todos os anos a mesma estrutura.

Com relação à dramaturgia, entendemos que a mesma está relacionada ao texto e a narrativa da peça. Para Inhamuns, “o dramaturgo cria uma estrutura para contar o evento, o diretor para mostrar esse evento ao público e o ator para se metamorfosear em corpo e mente nas personagens do mesmo.” (INHAMUNS, 2011, p.1). Podemos perceber que a dramaturgia do grupo Terra Nossa é relacionada com relatos históricos da bíblia, acontecimentos passados, sendo organizada em 3 dias, para se relacionar com o tempo do acontecimento e relatar o período da semana santa.

Destarte, percebemos como esses elementos teatrais são fundamentais para o processo de criação do espetáculo “Paixão e Morte de Jesus Cristo” e como há uma ligação entre as técnicas teatrais a Paixão Morte e Ressurreição de Cristo.

A dramaturgia é a organização de ações dentro da narrativa, ou seja, o texto, as falas, buscando todos os elementos presentes na história. Assim, o roteiro dramaturgico da “Paixão, Morte e Ressurreição” de Jesus Cristo foi criado apoiando-se nos relatos da bíblia, organizando-os em ação. De acordo com Inhamuns,

Entre as várias definições para a dramaturgia é que esta é a arte de transformar um evento (uma fábula, uma ideia) que acontece antes na nossa imaginação em uma estrutura composta por eventos que acontecerão imgeticamente em determinado espaço, ou meio, e servirá de elo entre artistas empenhados numa obra artística e um público que vai assisti-los. (INHAMUNS, 2011, p.2).

A dramaturgia é uma sequencia de eventos, que independem do espaço, e serve de elo entre os artistas e o público. Relacionando a história contada com o espectador, pois o espectador conhece a narrativa. A maioria dos espectadores conhece a história contada, por isso a intenção do grupo foi apresentar as ações, mesmo a história sendo conhecida. Porém, a montagem apresenta características próprias, que foge ao que já é conhecido, como: os palácios, etc. A presença do narrador pode ser destacada, por contribuir na narrativa, comentando a ação, fazendo a voz para o público para facilitar o entendimento da cena. Além de narrar os acontecimentos, dar indicações cênicas, como: em que ato a peça está, qual a narrativa, favorecendo o entendimento de quem assiste ao espetáculo.

### 3.5 Público

O público é parte importante do espetáculo, pois através dele se cria uma ligação entre o espectador e o espetáculo, onde o espetáculo teatral move os personagens, sendo um conjunto de ensaios, escolhas, figurinos, ensaios, cenário, palco, enfim as informações necessárias para passar ao público o sentido do espetáculo, devendo mostrar as afinidades entre todos os personagens.

Alda Ferreira de Lima, 53 anos é uma espectadora que assiste ao espetáculo da “Paixão e Morte de Jesus Cristo” desde o início, ela fala dos seus sentimentos e como se identifica com a peça.

Há 25 anos eu assisto à peça aqui na igreja católica Nossa senhora da Conceição, fico emocionada em ver as cenas fortes do sofrimento de Jesus, me sinto como se fosse aquela mãe sofrendo pelo seu filho, sem poder ajudar. Escorrer lágrimas dos meus olhos ao ver Jesus sendo açoitado pelos soldados. Acredito que foi assim mesmo a Morte de Jesus. (LIMA, 2014)<sup>13</sup>

Durante a peça muitas pessoas se comovem e expõem que fazem uma reflexão a cerca da narrativa do espetáculo, e que se identificam com o sofrimento sobre o momento que estão vivendo como diz: Luiz Fernando Silva dos Santos,

Que todos que seguem os exemplos de Jesus se identifica com sua história, pois apesar de 2000 anos que se passaram no nosso dia a dia nos deparamos com essas situações, para mim o teatro é uma forma de evangelizar o público, pois apesar de retratar uma história de vida que não muda, o seu conteúdo , mais que tem fundamental importância a superação da dor, da morte e nos proporciona uma união fraterna para com os irmãos e amigos. (SANTOS, 2014).<sup>14</sup>

Portanto, podemos observar como a apreciação do público para o espetáculo da “Paixão e Morte de Jesus Cristo” é importante para a comunidade de Sena Madureira, onde os personagens proporcionar momentos de encanto com as cenas como diz: Maria de Fátima Araújo de Oliveira, 51 anos, que trabalha há mais de 29 anos na educação básica.

<sup>13</sup> Entrevista cedida a esta pesquisadora em 26 de Novembro de 2014.

<sup>14</sup> Entrevista cedida a esta pesquisadora em 26 de Novembro de 2014 .

Quando Jesus entrega seu espírito ao Pai e desfalece na cruz, para desespero de sua mãe Maria. Parece tão real que após anos da apresentação da dramatização ainda me emociono. Todo o ano prestigia ao evento do espetáculo do grupo Terra Nossa. (OLIVEIRA, 2014).<sup>15</sup>

Assim podemos perceber como o espetáculo do grupo Terra Nossa é importante para a comunidade da igreja, para a comunidade em geral, pois todos os anos eles assistem ao evento e se emocionam com a dramatização.

---

<sup>15</sup> Entrevista cedida a esta pesquisadora em 26 de Novembro de 2014 .

## CONCLUSÃO

O que pretendemos com este trabalho foi identificar os principais elementos teatrais no espetáculo “Paixão e Morte de Jesus Cristo”, realizado no Município de Sena Madureira pelo grupo teatral Terra Nossa. Dentre os objetivos propostos estava o de mostrar, também, a importância deste espetáculo para a cultura do município, já que se tornou uma verdadeira tradição para população se dirigir ao pátio da igreja católica para assistir ao espetáculo.

No tocante aos elementos teatrais verificamos, especialmente através da análise da atuação, do espaço cênico e da dramaturgia, todo o processo de composição dos personagens, construção das falas, improvisação, gestualidade, linguagens simbólicas, expressividade e toda a relação de interação entre atores, personagens e público presente.

Contextualizando o teatro e a dramatização da Paixão Morte e Ressurreição de Jesus Cristo vimos que, embora este espetáculo não seja de grandes dimensões em termos de cenários e cenas, oferece para o público um momento de contato com a arte religiosa em que são lembrados de forma minuciosa todos os passos da crucificação, morte e ressurreição de Jesus. Assim, encontra-se dentro da narrativa mensagens e ensinamentos bíblicos e de valores, porém deixando que cada pessoa que assiste ao espetáculo dê a sua própria interpretação da história narrada.

Vimos através das entrevistas<sup>16</sup> com os participantes, a paixão, a dedicação e a entrega pelos personagens. Vimos, também, o interesse não somente daqueles que participam diretamente do espetáculo, mas de muitas pessoas da comunidade que almejam manter viva a memória da morte e ressurreição de Jesus Cristo e o teatro como um grande evento cultural deste o município.

Foi possível compreender minimamente, através das entrevistas e das leituras bibliográficas, toda a produção artística desde a construção dos personagens como, por exemplo, as personagens de Jesus Cristo, Chefe dos Soldados e do Rei Pôncio Pilatos, suas expressões vocais, corporais e interacionais com outros personagens e até mesmo com os espectadores.

São diversos momentos que envolvem, ensinam e emocionam o público mostrando, assim, que o teatro pode ser parte da cultura daquele povo, estar relacionado com o mundo

---

<sup>16</sup> Disponibilizadas para consulta no link: <https://www.youtube.com/watch?v=2sZsxKJAGbk>

da arte, mas, fundamentalmente, contribuir para manutenção das tradições artísticas culturais nos seus diversos elementos.

Este enredo emociona pelo sofrimento que Jesus passou, sendo chicoteado brutalmente e pelas palavras que são pregadas para o público, pois Jesus foi torturado para nos salvar e ver todas as cenas como aconteceu, sua morte é muito emocionante, e quando já conhecemos a trama, mesmo assim emociona, eu mesmo posso falar desse sentimento, pois sinto a dor e a tristeza ao presenciar os atos, é como se fosse a primeira vez que estava vendo a encenação. Eu acredito que além de catequizar, como o grupo quer, poderia haver uma preocupação com a formação de plateia e recepção, pois o público não tem uma direção certa para fixar sua atenção, o público fica em laterais, ficando difícil a plena compreensão da peça.

Esta monografia foi uma forma de incentivar e valorizar o trabalho desse grupo e mostrar que nem sempre é preciso ter conhecimentos técnicos e específicos para realizar um bom espetáculo, mas sim vontade, como se vê nos atores dos principais personagens. Sem sombra de dúvida, este trabalho dará grande contribuição para futuras pesquisas acadêmicas, especialmente, sobre o conhecimento do teatro com toda a sua gama de elementos teatrais. Por isso a importância de ter desenvolvido essa pesquisa, pois enquanto futura arte educadora pretendo, com essa investigação, mostrar para todos como a tradição artística cultural é importante para toda a comunidade e como o teatro, por meio da encenação analisada, pode ser trabalhado em todas as idades. Acreditamos que o desenvolvimento desta análise com o grupo Terra Nossa sirva para estimular o trabalho desse grupo para futuras apresentações e que este trabalho subsidie outros trabalhos acadêmicos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANHA, Maria Lucia; MARTINS, Maria Helena Pires. *Temas de Filosofia*. 3ª Ed. São Paulo: Moderna, 2005.
- ARAÚJO, Alcione. *Proposta de leitura do mundo através da Narrativa Dramática*. Rio de Janeiro: Argus, 2006.
- Bíblia Sagrada. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida 2 ed. Barueri – SP: sociedade Bíblica do Brasil, 2008.
- BONFITTO, Matteo. *O ator Compositor*. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- BRECHT, Bertold. *Estudos sobre o teatro*. Pequeno órgão para o teatro. Tradução de Fiana Pais Brandão. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2005.
- BUSATTO, Cléo. *Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa*. 3ª. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- CARREIRA, André Luiz Antunes Netto. “Reflexões sobre o conceito de Teatro de Rua”. In *Teatro de Rua: olhares e perspectivas*. Org.: TELLES, Narciso; CARNEIRO, Ana. Rio de Janeiro: E-papers, 2005.
- CARVALHO, Sergio, *Um certo conceito de Teatro*. São Paulo, Revista USP, 2001, p. 171-172.
- CAVALCANTE, Ana Lúcia Sena de. “Figura e mito no discurso religioso: imagem e identidade”. In LUCENA, Ivone Tavares (org.). *Análise do Discurso: das movências de sentido às nuances do (re)dizer*. João Pessoa: Idéia, 2004.
- CHAUÍ, Marilena. *O que é ideologia*, Col. Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1995. p. 379-380.
- COHEN, Renato. **Performance como Linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- CRUZ, Patricia. *A reconstrução do discurso religioso em Jesus*, uma paixão. Revista Eletrônica. 2009. Disponível em [http://www.insite.pro.br/2009/Fevereiro/Discurso\\_religioso\\_Patr%C3%ADcia.pdf](http://www.insite.pro.br/2009/Fevereiro/Discurso_religioso_Patr%C3%ADcia.pdf)
- INHAMUNS, Calixto. *A dramaturgia no ato teatral*. Artigo acessado em 23 de Outubro de 2014. Disponível em <http://www.encontrosdedramaturgia.com.br/wp-content/uploads/Calixto-de-Inhamuns-A-DRAMATURGIA-NO-ATO-TEATRAL.pdf>
- LISBOA, Márcia. *Para Contar Histórias. Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2005.

MONTEIRO, Rodrigo: *A Semiótica Teatral, Análise do espetáculo o Vendedor de Palavras*, Porto Alegre, 2011. Dissertação apresentada na universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MORAIS, Silmara Lúcia – PUCPR. *A importância do Teatro na formação da criança*. Disponível em [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/629\\_639.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/629_639.pdf)

OLIVEIRA, Francisco de. “Teatro e Poder na Grécia”. Universidade de Coimbra (Vol. XLV), 1993. [http://www.uc.pt/fluc/eclassicos/publicacoes/ficheiros/humanitas45/04\\_Oliveira.pdf](http://www.uc.pt/fluc/eclassicos/publicacoes/ficheiros/humanitas45/04_Oliveira.pdf). Acessado em: 26/09/2014.

ORLANDI, Eni P. *Análise de Discurso: princípios de procedimentos*. Campinas: Pontes, 1999.

PAVIS, Patrice. *Dicionário do Teatro*. Tradução: J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Parâmetros curriculares nacionais: arte /Secretaria de Educação Fundamental. –Brasília: MEC /SEF, 1998.116 p.

Parâmetros Curriculares Nacionais: arte / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3. ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.

PAVIS, Patrice. *A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança teatro, cinema*. Tradução de Sergio Sálvia Coelho. São Paulo: Perspectiva, 2011.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. São Paulo, Perspectiva, 2007.

QUILICI, Cassiano S. “Teatro, performance e a “inquietude em si”. In: FERREIRA, F. C. B. e MÜLLER, R. P. (Org.). *Performance: arte e antropologia*. São Paulo: Hucitec, 2010.

ROSENFELD, Anatol. *O Teatro Épico*. São Paulo: Perspectiva, 1985, p. 45-47.

SPOLIN, Viola, *Jogos Teatrais*; Tradução de Ingrid Dormien Koudela. – 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

SPOLIN, Viola. *Jogos Teatrais*; Tradução de Ingrid Dormien Koudela. 2ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

STANISLAVSKI, Constantin. *A preparação do ator*. Tradução de Elizabeth Reynolds Hapgood. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1984.

Artigo O ESPAÇO TEATRAL, O CORPO E A MEMÓRIA, de Evelyn Furquim Werneck Lima (Unirio) e Solange Pimentel Caldeira (UFV).